

Só Uldurico espera pelo final

A votação das emendas ao relatório final da CPI do Orçamento, realizada ontem à noite, foi esvaziada na véspera, com o anúncio antecipado dos 18 cujos nomes foram incluídos pelo relator, deputado Roberto Magalhães, na lista dos prováveis cassados por quebra do decoro parlamentar. Foi esta a constatação, com o auditório Petrônio Portela recebendo menos da metade da lotação, estimada em 800 pessoas. Na sala do telão, instalado com a crença de que os presentes não caberiam no auditório, havia menos de dez sonolentos espectadores, escondendo-se ou descansando do plantão. Lido o relatório e iniciada a votação, não havia em plenário sequer um, dos 18 relacionados por Roberto Magalhães. E ficou a impressão de que, depois de tanto tempo de investigação e de tensão absolutas, os membros da CPI estavam, mesmo, era a fim de acabar com tudo o mais rápido possível. Coincidência ou não, os trabalhos começaram às nove da manhã e acabaram às nove da noite.

Responsáveis diretos pelo esvaziamento prévio da sessão, os repórteres e fotógrafos foram os únicos a dar algum trabalho aos cinco médicos e nove enfermeiros de plantão no posto de atendimento montado no auditório. Assim mesmo, apenas com reclamações de dor de cabeça, e em busca de comprimidos. Pouco antes das 21h, podia-se ver o motociclista da ambulância a postos para uma emergência que não houve

completamente adormecido em uma cadeira, na platéia. Ele era um dos poucos a compor a galeria, já que o acesso ao público em geral fora vetado. Quatro ou cinco outros funcionários de plantão preferiram cochilar na sala 3 da Ala Alexandre Costa, onde fora montado o telão.

O destaque da noite estava fora dali, no plenário vazio da Câmara. Em greve de fome desde o meio-dia da quinta-feira, o deputado Uldurico Pinto (PSB-BA) assistia solitário, o discurso também solitário do colega Antônio Morimoto (PTB-RO), que, justamente, falou sobre corrupção para uma platéia de apenas um parlamentar. Mesmo não estando entre os 18, Uldurico mantinha-se em greve, e só desistira uma hora antes do final da votação, quando um de seus assessores conseguiu que o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) deferisse, por escrito, um recurso dele, exigindo a realização de auditoria sobre o documento que, na véspera, o deputado Benito Gama (PFL-BA) havia recebido e acatado como comprometedor para o seu colega de bancada. Livre do jejum, Uldurico dirigiu-se ao plenário da CPI, quando terminavam os destaques, mas não quis atacar Benito. Pelo menos por enquanto: "Deixa vir a CPI das empreiteiras, e aí será a minha vez", ameaçou. Quanto às ameaças de morte que Benito teria recebido, Uldurico se disse inocente. "Assassino não faz greve de fome", afirmou.